



ANNO XI

Revista de Educação Physica e Actualidades
 Continuação d' O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 305

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Redactor Secretario: Eduardo de Noronha — Redactor gerente: Senna Cardoso

EDITOR RESPONSÁVEL — *Cândido Chaves*
 Typ. do Anuario Commercial — C. da Gloria, 5

30 de Abril de 1905

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 Calçada de S. Francisco, 6, 2.º — LISBOA — Telephone, 1231



Sua Alteza o Senhor Infante D. Manuel

*D*ando hoje, em hors texte, o retrato de Sua Alteza o Infante D. Manuel, desempenhamos duas missões que gostosamente nos propozemos. A primeira — concluir a serie dos retratos da Familia Real Portugueza, a que demos principio no primeiro numero da nossa revista, em Janeiro de 1904, publicando successivamente os retratos de S. M. El-rei, S. M. a Rainha Senhora D. Amelia, S. M. a Rainha Senhora D. Maria Pia, S. A. o Senhor Infante D. Affonso, S. A. o Principe Real D. Luiz Filippe, concluindo a serie com o retrato de S. A. o Senhor Infante D. Manuel, que publicamos hoje.

Segunda — annunciar o Campeonato de tiro aos pompos, cujo programma publicamos na secção competente, que

deve realizar-se no proximo mez de agosto, nas Caldas da Rainha, para disputa da Taça D. Manuel, premio offerecido pelo sr. visconde de Sacavem (José), Campeonato organizado pelo mesmo cavalheiro e o Ex.^{mo} Sr. commendador Jorge d'Almeida Lima.

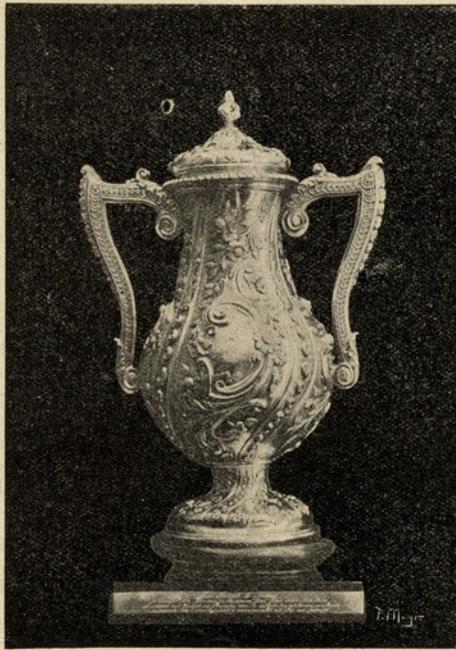
Estes premios são o maior incentivo para o incremento da ideia que nos domina e, seja qual fór o exercicio physico a que elles se destinem, são sempre

para nós d'um inestimavel apreço, esperançados no estimulo que elles suscitam e no desenvolvimento que elles suggerem.

E a prova do que avançamos temol-a nós dado praticamente, instituindo as Taças D. Carlos I, para Campeonatos de Tiro, e ultimamente uma outra para Campeonatos de Esgrima, cuja organização está confiada ao Centro Nacional de Esgrima.

E não ficarão por aqui os nossos esforços, pois que temos reconhecido demasiadamente o alto valor d'esta nossa orientação, que nos impõe sacrificios,

é verdade, mas que muito nos satisfaz pelos resultados obtidos. Oxalá que os nossos sportsmen continuem comprehendendo o valor d'esses sacrificios e a grande utilidade que taes Campeonatos representam, e tudo daremos por bem empregado.



TAÇA INFANTE D. MANUEL

Cliché Achilles



o Tiro na Belgica

(Continuado do n.º 303)

A historia nacional, pela afinidade e solidariadade com os outros povos que participam da mesma civilização, é apenas um capitulo nos fastos ethnologicos da mesma grande familia.

A exposição de factos, circumscriptos a um determinado paiz, attinge um maximo valor se pôde fornecer dados experimentaes, exemplos de cultura, intellectual ou manual, que aproveitem a todos. Bem comprehendida, a historia nacional é, pois, uma grande biographia, um estudo monographico, que subordina as theorias geraes da humanidade formulando sobre os factos da experiencia as leis da mecnica social.

E' então que, considerada sob esse ponto de vista tão elevado, desprovida de todos os egoismos nacionaes, a historia deixa de ser um exercicio litterario para elevar-se ao supremo grao d'uma sciencia natural de ensino empirico e positivo.

Na questão que nos preoccupa o espirito n'este momento, a pagina de historia mais brilhante, não só chronologicamente, mas confirmada por dados estatísticos, escreveu-a a Suissa, inaugurando em meados do seculo passado o seu *Tiro Federal*.

No segundo plano, chronologicamente fallando, vem a poderosa Inglaterra, seguida muito de perto pela Belgica que, como vimos no artigo precedente, abriu o seu *Tiro Nacional* ha 44 annos.

E, o que é mais extraordinario, Paris só um anno mais tarde é que inaugurou o seu.

Ora, o numero de habitantes em Bruxellas, se não é igual, tambem não é superior ao da população da nossa capital.

E no entanto, ao passô que a nossa carreira de Pedrouços contém apenas 8 alvos, a carreira de tiro de Bruxellas continha já, em 1861, nada menos de 35!

A sua galeria é uma das mais curiosas e importantes, pois que mede 105 x 12 metros e o frontispicio compõe-se de tres torredes quadrados. O do centro, um pouco mais elevado, é flanqueado de uma infinidade de pequenas torres ligando-se aos torredes lateraes por dois grandes corpos do edificio fazendo cortina e ameidados como os castellos.

O portico de honra, ou central, situado no torreão do centro, é sobremontado de um escudo em granito com as armas da Belgica, por baixo do qual se lê, em letras douradas, a inscripção: *Tiro Nacional*.

O numero de portas da fachada exterior corresponde justamente ao numero dos alvos interiores: são, como já se disse, 35.

D'esde o dia da sua inauguração, em 22 de Setembro, até ao dia 27, em que concluiu este certamen, consummaram-se mais de trinta mil tiros diarios.

De 1861 á epocha presente esse entusiasmo tem crescido consideravelmente e continua com muitas tendencias de augmento.

Concurso Nacional de Tiro

Terá logar este anno, segundo as nossas informações, nos dias 29 e 30 de junho e 2 de julho, realisando-se a 25 de junho o Campeonato escolar de tiro, instituido pela *União dos Atradores*. No ultimo dia do grande concurso, effectua-se tambem o Campeonato da Taça D. Carlos I, instituido pela nossa revista e que este anno é disputado pela segunda vez.

Os trabalhos da *União* conjugados com os da Direcção Geral dos Serviços d'Infanteria, como se deduz do programma que conjuntamente publicamos, concorrem para o brilhantismo da festa, que promete ser imponente, esperando-se que a provincia dê um enorme contingente de atiradores, principalmente se as Companhias dos Caminhos de Ferro se comprometerem de que também lhes assiste o dever do patriotismo que n'estas circumstancias nem se torna incompativel com a parte commercial. O programma da *União* é realmente brilhante e de molde a animar extraordinariamente as sessões preparatorias do concurso, podendo afirmar-se que a Carreira entrará, a partir d'hoje, n'um periodo de extraordinaria actividade e a contento de todos os atiradores.

As condições de tiro do concurso, cujo programma publicaremos no proximo numero, são as dos torneios da *União*.

O concurso não se faz por classes, sendo geral a classificação e não se permitindo a accumulção de premios.

A Direcção d'infanteria no louvavel empenho, de que aos mais modernos atiradores possa tambem caber premio, tenciona elevar o numero d'estes, no que será poderosamente auxiliada pela *União*.

Se effectivamente, n'um concurso nacional é difficil e talvez illogico estabelecer a classificação por classes, não é tambem conveniente que n'um periodo ainda de propaganda se promova o desanimo entre os adeptos novos, que de forma alguma podem competir com os antigos atiradores em quem, pelo seu aturado treino e experiencia, recaem sempre os premios, que não teem augmentado em proporção com a frequencia. Pela resolução da Direcção d'Infanteria, remedeia-se em parte este mal, que esperamos será de futuro curado radicalmente e por forma a recompensar com a precisa equidade o valor e tenacidade dos atiradores civis. Sabemos que n'isto se empenha o illustre Director Geral da arma, o general Lencastre e Menezes.

Carreira de tiro da guarnição de Lisboa

Atiradores inscriptos n'esta carreira no trimestre findo: 90.

Completaram a 3.ª classe e passaram á 2.ª os seguintes atiradores:

Christiano Guilherme Cordeiro, Antonio Conceição Silva, Mario Saraiva de Carvalho, José Corrêa de Mello, Joaquim Gomes Duarte, Eugenio Fernandes, Jayme Augusto Corrêa, Antonio Oliveira Filho, Fernando Callado Nunes, Domingos Tavares de Jesus Rebello, José Epiphânio Carvalho d'Almeida, Benjamim Emydio, Arthur Leão de Sousa, Victor Linder.

Completaram a 2.ª e passaram á 1.ª classe os seguintes atiradores:

Cesar Augusto Durães, Jorge Francisco de Carvalho, Jayme Robalo Cardoso, Manoel Sabino Alcantara Albuquerque e Castro, João Francisco de Jesus, Augusto Eutaquio de Seixas, Luiz Vaz de Camões Duarte Chaves, Antonio Corrêa Marques, João Corrêa Saraiva, José Augusto da Silva, João Luiz da Veiga, Joaquim Pinto Miranda, Carlos Moutinho d'Almeida, Manoel Filippe Vieira, Antonio Rodrigues Parreira, João Luiz Madeira, Alberto de Menezes, Antonio Conceição Silva, Agostinho Manoel de Sousa, Joaquim Gomes Duarte.

Completaram a 1.ª classe os seguintes atiradores:

Raphael da Silva Castro, Antonio Severino Alves, José Angelo da Silva, Augusto Eustaquio de Seixas.

União dos Atiradores Civis Portuguezes

DETALHES DO PROGRAMMA DA ÉPOCA 1904-1905

Approvado pela

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS D'INFANTERIA

Em 21 de novembro de 1904

TORNEIOS DE TIRO

(Preparatorios do Concurso Nacional)

Realisaveis na Carreira de tiro da guarnição nos dias 30 de abril, 7, 14, 21 e 28 de maio, e 4, 11 e 18 de junho, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, para todos os atiradores matriculados nas carreiras de tiro do paiz.

Condições

Espingarda — 8^m, K. ^m/86.

Distancia — 300 metros.

Alvo — circular de 8 zonas de 0^m,15 - 0^m,30 - 0^m,45 - 0^m,60 - 0^m,75 - 0^m,90 - 1^m,05 - 1^m,20 de diametro, valendo respectivamente 8-7-6-5-4-3-2-1 pontos.

Numero de tiros — 30.

Posição — 30 tiros.
 { Serie A — 10 tiros deitado.
 » B — 10 » de joelhos.
 » C — 10 » de pé a braços.

Marcação — Tiro a tiro.

Munições — A' custa do atirador e por grupos de 3 minutas ou séries. (30 tiros 600 réis).

Inscrição — 100 réis por cada grupo de 3 minutas. Gratuita para socios da «União», cuja direcção contribue com 70⁰⁰⁰ réis, para premios d'estes torneios.

A importancia integral da inscrição será tambem applicada a premios.

Classificação — pelo melhor grupo obtido por cada atirador, avaliado em pontos, com preferencia do maior numero de balas; em caso de egualdade recorre-se a séries de 5 tiros de pé a braços, para o desempate, com munições gratuitas.

Premios — Um de 30⁰⁰⁰ réis. Um de 20⁰⁰⁰ réis. Um de 10⁰⁰⁰ réis. Um de 5⁰⁰⁰ réis. Total 70⁰⁰⁰ réis.

A importancia total da inscrição será dividida em premios do valor de 2⁵⁰⁰ réis cada um.

Qualquer quantia que restar da divisão assim feita, será addicionada ao primeiro d'estes premios, que assim ficará sempre inferior a 5⁰⁰⁰ réis.

Cada atirador poderá repetir a inscrição o numero de vezes que o desejar e que o serviço da carreira e os limites de tempo permittam.

Prova de tiro

A «União» conferirá dois premios aos seus dois associados que até 16 d'abril do anno corrente, tenham completado a 2.^a classe e que tendo tomado parte nos torneios, n'elles tenham obtido melhor classificação, e conferirá medalhas de bronze na proporção de 1/10 dos que tiverem empregado 50 % das balas.

Estes premios são accumulaveis com os obtidos pela classificação geral dos torneios.

Qualquer decima obtida será elevada a uma unidade.

E' permittido a qualquer outro grupo de atiradores estabelecer premio para os seus associados, aproveitando-se da classificação por elles obtida nos torneios.

Campeonato escolar

Realisar-se-ha no dia 25 de junho, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde.

Inscrição — gratuita, podendo tomar parte todos os menores de 20 annos, alumnos de estabelecimentos de instrucção, matriculados na carreira desde a data do ultimo campeonato (1902).

Munições — gratuitas.

Arma — Distancia — Alvo — Marcação e Posição — identicas ás dos torneios; mas cada atirador não poderá executar mais que um grupo de 3 series.

Classificação — tambem por forma identica á dos torneios.

Premios — O Guião do campeonato escolar actualmente na posse do Real Gymnasio Club Portuguez, será disputado pelos tres alumnos mais classificados de cada agrupamento que se formar.

A União destina 100⁰⁰⁰ réis para Premios d'este campeonato que serão assim distribuidos:

Um de.....	20 ⁰⁰⁰ réis
Um de.....	15 ⁰⁰⁰ »
Dois de 10 ⁰⁰⁰ réis.....	20 ⁰⁰⁰ »
Quatro de 5 ⁰⁰⁰ ».....	20 ⁰⁰⁰ »
Dez de 2 ⁵⁰⁰ ».....	25 ⁰⁰⁰ »
Total.....	100 ⁰⁰⁰ »

Para o atirador ter direito a premio é preciso que tenha empregado 50 % das balas.

Campeonato da revista «TIRO E SPORT»

Taça D. Carlos I

Para atiradores matriculados nas carreiras de tiro do Paiz.

2.^a Inscrição

Terá logar nos dias do Grande Concurso Nacional, terminadas que sejam as provas d'este.

Condições — as mesmas estabelecidas no anno anterior e que são as seguintes:

Arma — Espingarda ou carabina de qualquer modelo adoptado no exercito.

Numero de tiros — 50

Alvos — Alvo de zonas circulares de 0^m,15, 0^m,30, 0^m,45, 0^m,60, 0^m,75, 0^m,90, 1^m,05 e 1^m,20 de diametro valendo respectivamente 8, 7, 6, 5, 4, 3, 2 e 1 pontos.

Alvo electrico, figura de joelhos, dividido em 4 zonas, valendo 4, 3, 2 e 1.

Posição — Para o alvo de zonas circulares, 10 tiros de pé, a braços; 10 tiros de joelhos; 10 tiros á vontade. Para o alvo electrico, 20 tiros á vontade.

Distancias — Do alvo de zonas circulares 300 metros.

» » electrico 250 »

Classificação: — Pelo maior numero de pontos obtidos, 1.^a preferencia: o maior numero de pontos obtidos em fogo de pé; 2.^a preferencia: o maior numero de pontos obtidos em fogo de joelhos; 3.^a preferencia: o maior numero de balas acertadas.

Inscrição: 2⁵⁰⁰ réis, munições não comprehendidas.

PREMIOS

Taça de Honra D. Carlos I

Que ficará propriedade do atirador que a vencer tres vezes, medalha de ouro e Inscrição do nome do vencedor na referida Taça.

10 medalhas de prata.

Estas medalhas terão no verso a inscrição d'ordem e anno do Campeonato, e serão acompanhadas do respectivo certificado.

Nota — No caso de, durante a prova haver qualquer desarranjo no alvo electrico, por fórma que aquella não possa continuar, o Jury, mandando-a suspender, fará opportunamente annunciar novo dia para o seu seguimento.

1.^o nome inscripto na Taça D. Carlos I, João José Callais Grillo.

Commissão de classificação

Chefe do Estado-Maior da Direcção Geral dos Serviços de Infanteria

Um dos officiaes adjunctos da Carreira de tiro da Guarnição de Lisboa — Um delegado da União dos Atiradores Civis Portuguezes

Approvado pela Direcção Geral dos Serviços d'Infanteria em 26 de abril de 1905

O SECRETARIO DA UNIÃO
Eduardo de Noronha.

Actualidades & Variedades

*** CHRONICA ***

Os ultimos quinze dias decorridos não são dos mais proprios para fornecer assumpto aos desventurados chronistas. A maior parte d'elles passaram-se nos templos, assistindo ás ceremonias da paixão de Jesus Christo, que, diga-se com verdade, não tiveram este anno a costumada concorrência, apezar do tempo ter estado magnifico.

Esta falta de fieis nas festas da Semana Santa tem, talvez, uma explicação: o canto gregoriano, unico admittido n'estas solemnidades, segundo uma determinação expressa do Santo Padre. Ora o canto gregoriano não tem entre nós execução cuidada, nem os effeitos se obteem facilmente com um pequeno numero de vozes: são precisas grandes massas coraes, que não ha cá pela terra, e, faltando o instrumental, as nossas devotas sentiram affrouxar o enthusiasmo e procuraram, nos mostradores dos confeiteiros e das lojas de modas, a compensação de que precisavam para esquecer a ausencia da boa musica que d'antes as regalava, suavizando-lhes as tristezas provocadas pela recordação do longo martyrio do Homem-Deus que veio ao muodo para salvar o genero humano da culpa original.

N'estas condições, as amendoas tiveram maior consumo, mas as orações foram sensivelmente prejudicadas. Só as alleluias attrahiram os amadores, que são muitos, d'essa festa que tem uma parte mais theatral do que religiosa e que, segundo o nosso modo de ver, deveria ter sido supprimida ha muito tempo, por impropria, dos templos consagrados á sublime doutrina do Christianismo.

*

E eis o triste chronista em apuros. O unico assumpto da quinzena não deu nada; ficou reduzido a meia duzia de linhas, talvez tambem por causa da falta do instrumental, que eu em tendo uma rabeca, carrego o arco de resina e não ha quem me contenha; e sou artista a valer, o que me tem valido, por mais d'uma vez, em áparte, a conhecida phrase: *que tal está o da rabeca!*

Mas ainda não consegui emendar-me. Em tendo rabeca e arco, nunca me faltou a resina, e as variações em *lá* maior e sem *dó* de especie alguma, succedem-se com delirante enthusiasmo.

D'esta vez, porem, só em *mi* poderia tocar alguma cousa que prestasse, paraphraseando aquelle celebre boticario que passou á historia como o mais notavel dos *rabequistas* de todos os tempos.

Não conhecem a historia? Pois eu lh'a conto.

Houve em tempos, n'uma das mais concorridas viellas do antigo bairro alto, uma botica, onde o proprietario reunia todas as noites a fina flôr dos seus amigos e freguezes e, enquanto preparava os emplastos e as tizanas, ia cavaqueando e tratando de saber pelos visitantes o que se passava nas ruas adjacentes. Dizia-se ali mal de tudo e de todos e, quando soavam as 10 horas, levantava-se o primeiro para não faltar á torrada conjugal que o esperava.

Apenas este primeiro transpunha os humbraes d'aquelle santuario consagrado aos unguentos, os restantes ficavam a cortar-lhe na casaca como verdadeiros desalmados. Seguia-se-lhe o segundo, que tinha a mesma sorte, e assim successivamente até ao ultimo que mestre boticario acompanhava sempre até á porta para ficar ali rosnando até que o visse voltar a esquina proxima. E então, virando para o balcão e vendo a propria imagem n'um velho espelho que ornava o fundo da botica, exclamava com convicção: *E tu tambem, meu fi-*

guraõ, não te gabes de prendas que não tens, porque és uma boa peça.

E d'este modo findava a noite para se repetir na seguinte e assim por deante.

Ora eu sou exactamente da força do boticario e por isso terminarei exclamando:

Sou um grande massador!

JOÃO PACIFICO.

SALA DAS PEROLAS

Á União dos Atiradores Civis Portuguezes

A BANDEIRA

BANDEIRA portugueza! Ó lábaro das quinas,
Emblema, guia e luz da gloria nacional!
Por ti, na idade antiga, em obras peregrinas,
Seu nome altos heroes tornaram immortal.

Almeidas e Albuquerque e o Gama e o Pacheco,
Nun'Alvares e os mais dos inclitos varões
Sustêm da altiva grey a fama, como um echo,
No canto, feito amor, com que os cantou Camões.

Por te servir, jamais o braço ás armas feito,
Valente, inclito, audaz, deixou de batalhar,
Na facha occidental do patrio solo estreito,
Na Attonita amplidão do tenebroso mar!

De Ourique a Aljubarrota, a Ceuta, ás linhas d'Elvas,
A serra de Bussaco a fama igual reluz,
Nos margens do Indo rei, nas africanas selvas,
Em Tanger e em Arzilla, em Goa, em Diu e Ormuz.

Perdeu a gloria antiga, estatua mutilada,
Que um raio fulminou do erguido pedestal;
Mas não morreu no mundo a fama sublimada
Dos feitos immortaes do velho Portugal.

Façanhas de outra idade a historia resuscite,
Que, em impeto e furor de heroica intrepidez,
Magul e Marracuene e o feito de Chaimite
Renovam brilho e lustre ao nome portuguez.

Se a patria, na aridez de ingrato desconforto,
Da sorte negra soffre os perídos baldões,
Espera no porvir! Espera! Não é morto
O amor e o enthusiasmo em nossos corações.

Ao nobre militar, ao filho da victoria,
Que o sangue e vida dá p'ra patria defender,
Pertencem os laureis de immarcessivel gloria,
Que o atirador só quer a honra de morrer...

Morrer, obscuro heroe, se, em trances de amargura,
A patria lhe pedir o esforço varonil,
Em que o soldado exalce a bellica bravura;
Mas, junto ao militar, o atirador civil,

No rude tumultuar da encarniçada guerra,
Sibilem balas mill, ribombem os canhões,
O sangue corra á jorro, atroe e abale a terra
O estrepito febril de feros esquadrões,

O atirador civil, no altivo sentimento,
Não curva a jugo estranho a indómitta cerviz,
Os olhos na bandeira até ao extremo alento,
Se morre pela patria, a morte assim bemdiz!

Bandeira nacional! ao campo de batalha
Conduze os filhos teus. Co'a a pristina altivez
Tremúla independente, ou serve de mortalha
Co'as pregas de teu panno ao povo portuguez!

(Recitada pelo academico Augusto José da Silva, no theatro
D. Amelia em 23 de março de 1899).

A. M. DA CUNHA BELLEM

AZUL E OURO

Em dois traços



A sr.ª D. Thereza Calheiro (Guarda)

Cliché Arnaldo Fonseca

No aspecto e na vida é uma digna representante de um paiz latino. No amor que tem ao SPORT parece filha da hygienica Albion.

Apesar de muito nova chegou a ser a alma da SEASON elegante de Cascaes! Movimentada, alegre, cheia de bom gosto e de iniciativa, iniciou bailes, torneios, COTILLONS, regatas — parecendo que Deus mandara á terra portugueza essa interessante enviada, como um protesto á inacção característica da NOSSA GENTE, que tornava a epocha de Cascaes uma espécie de CURA DE SOCEGO... e de SOMNO!...

Infelizmente um rigoroso luto obrigou-a a um forçado CONGÉ. Mas como diz o rifão francez: CHASSEZ LE NATUREL IL REVIENT AU GALOP — ainda esperamos tornar a vel-a jogando o TENNIS, remando em uma guiga ou dirigindo um COTILLON.

Se assim não fosse era caso para irmos todos pedir-lhe para reaparecer, como o já celebre trovador da conhecida canção:

Accorda linda Theresa,
Descerra a janella tua!
Espalha-se a luz da lua
Pela poetica deveza!

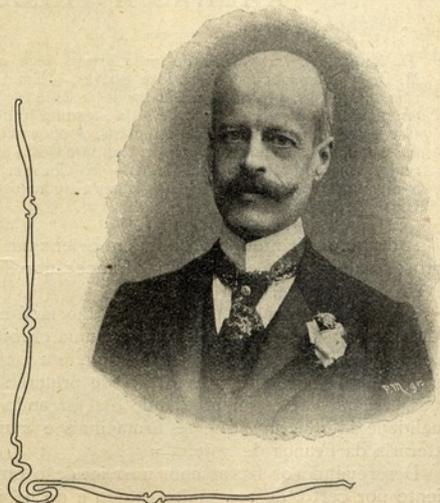
* * *

Em fóco.

D. Luiz Machado de Castello Branco, Conde da Figueira! Fidalgo pelos avós que, espada em punho, morriam nas batalhas abençoando a Patria; fidalgo pelo seu caracter d'ouro immaculado, a conquistar sympathias! Para se manter firme ás tradições da sua casa, hoje que o tempo das proezas guerreiras passou, elle, que já não pôde restaurar Portugal no campo da guerra, com o brilho das suas armas, restaura no animo d'aquelles que o conhecem a santa alegria portugueza, com o brilho do seu riso!

Apresentámos ha dias o perfil da sr.ª Condessa e só hoje o do sr. Conde da Figueira; deveriam talvez ter apparecido juntos, pois é de braço dado, sorriso nos labios, que os dois vão caminhando, estrada da vida fóra, por entre as rosas das affeições que crearam, á luz do sol das sympathias que merecem!

FRANCIS.



Conde da Figueira (D. Luiz)

MOSAICO

Real Gymnasio Club

N'esta antiga sociedade teve lugar, em 17 do corrente, uma assembléa geral extraordinaria, para a eleição de dois logares vagos na Direcção, pela sahida dos srs. Correia de Barros e Dias Costa, e de dois supplentes. Foram eleitos directores effectivos os srs. dr. João Madeira Pinto e Josué dos Santos Junior, e supplentes os srs. Raul de Mattos e Lopes Sequeira.

A assembléa foi extraordinariamente concorrida, e a *prolongada* meia hora antes da ordem da noite, passou-se (n'alguma coisa havia de ser) em apreciar um acto méramente administrativo e que devido a uma proposta apresentada pelo antigo socio Carlos Xafredo teve uma conclusão, aliás feliz, muito longe do que se esperava.

Que tudo acabasse em bem era o nosso sincero desejo, e assim o manifestámos no nosso numero 303 ao registarmos o 30.º anniversario do Real Gymnasio.

Effectivamente, parece que a prestante sociedade voltou á sua vida normal, pelo que lealmente felicitamos os seus socios e a causa da educação physica, que nada lucra com dissidencias sempre perniciosas no meio associativo.

Atheneu Commercial

A esta sympathica e utilissima sociedade, os nossos obrigados, pelo amavel convite para o baile de 23 do corrente, que, como todos ali realísados, correu na maior animação e ordem, a pleno contento das familias que assistiram e convidados.

Boletim Photographico

Um primor de gosto e luxo o n.º 61 d'esta interessante publicação, unica no seu genero, e que vae já no 6.º anno, com uma tenacidade muito notavel em meio tão exiguo.

Este numero, especialmente dedicado a Sua Alteza o Principe Real, insere, além de um esplendido retrato de Sua Alteza, a reprodução em folha *hors texte* de um artistico cliché do Principe, um verdadeiro quadro que é apreciado no primeiro artigo da seguinte fórma:

«Sua Alteza Real o Senhor D. Luiz Filippe honra-nos com a sua collaboração.

Cremos ser esta a primeira manifestação publica de arte do Principe portuguez.

O assumpto photographico aqui exhibido foi aproveitado com superior criterio.

Quem fôr estranho á sua historia e imprevisamente topar com a estampa que o *Boletim* hoje insere, decerto suppõe estar em frente da reprodução de um quadro, de tal fórma a figura principal afina com a composição geral.

.....

THEATROS, CIRCOS,
ARENAS E VELODROMOS

Em D. MARIA, *As tres filhas do sr. Dupont*, peça em 4 actos de M. Brieux, traducção do sr. José Soares. — Em D. AMELIA, *Nuvem que passa*, um acto em prosa do sr. Guedes Vaz — *Arte de enganar mulheres*, de Ferrier e Najal, traducção de Garrido — *A Orchestra Lamoureux* — Na TRINDADE, a opera-comica *A Musa dos estudantes*, original dos srs. dr. Cunha e Costa e Machado Correia, musica do maestro Del-Negro — No COLYSEU DOS RECREIOS, a abertura da época lyrica, a primeira audição do *spartito* de Giuseppe Verdi, *Aida*.

A dramaturgia moderna, conta em Brieux um dos seus ferrosos sacerdotes, e o theatro francez um dos seus bons obreiros.

Complexa envergadura de artista, tão facil e feliz aborda a novella ou o conto, como esquiça uma chronica ou argumenta superiormente n'uma critica; e n'esta heterogeneidade de escriptos sobre que se entrega de preferencia aos theatraes, Brieux, vae assim perfilando e reforçando a sua individualidade intellectual, que se firma mais e mais na historia litteraria da França de hoje.

Descrevendo os factos com uma intuição propria, proveniente por certo, do seu muito estudo e do habito de observação em que é profundo, as suas obras de theatro resen-

tem-se naturalmente d'estes factores, do que redundam em parte: na crúa apresentação da idéa a defender ou a atacar, nas linhas em demasia flagrantes das figuras, e no *ensemble*, que todo lançado com o fim de que a critica severa ao assumpto de que trata, seja de modo a sobresahir fulgurante, desmerece por vezes na maneira como se deve apresentar em obediencia ás regras da boa technica theatral, na vida propria do palco.

Pisando o trilho tão brilhantemente encetado e seguido por Dumas nas suas obras, sem comtudo conseguir — tambem é facto — doural-as no oiro finissimo dos finos e elevados conceitos d'aquelle mestre, que lhe outorgaram atravez os tempos os fóros da sua extraordinaria feição de agrado, Brieux, vae conseguindo apresentar-nos trabalhos que são sem duvida paginas de merecimento no capitulo da historia do theatro francez contemporaneo.

La robe rouge por exemplo, é uma das peças mais completas d'este auctor; ahi coadunam-se perfeitamente a these e a obra de theatro propriamente, bem como em *La Blanchette* que Lucilia Simões, Lucinda e Christiano nos fizeram ouvir no D. Amelia, e que a critica sensata tanto e tão francamente applaudiu. E se *Les remplaçantes*, e *Les avariés*, por exemplo, não são positiva e definitivamente obras de um largo traçado scenico, comtudo avolumam muito e dignamente a obra litteraria, boa, humanitaria de coração, que tal é a obra de Brieux.

... O sr. Dupont tem tres filhas, cada uma d'ellas com o caracter o mais diverso que imaginar se possa, e em carreiras de vida — pela força das circumstancias — tambem diferentes.

O casamento de Julia Dupont, feito em poucas semanas e baseado unicamente na ganancia do dote da viuva, — havendo portanto n'aquella união a falta d'essa força lendariamente unica, capaz de ligar para sempre duas existencias, e arranjado por méra conveniencia financeira, — afinal como hoje é o mais corrente — é a primordial questão em volta de que se move toda a acção, no intuito de demonstrar que, quando o amor não existe, rara é a ligação que perdura, ou quando mesmo em que ha felicidade.

Julia antevê unicamenté na vida da mulher um fim intermedio: o de esposa, e um fim ultimo, o de mãe. O ser mãe, e o saber o ser, é o maior diploma de honra que cabendo a uma mulher a enobrecerá ante os olhos do mundo. Antonino Mairant, o noivo, vê na mulher sómente a governanta da sua casa, e a companheira do seu leito.

A ambição de amar e ser mãe leva a Julia ao casamento, assim como a Antonino é a idéa de haver ás mãos o melhor de 50:000 francos com que dará nova alma á casa bancaria do pae, seriamente affectada, financeiramente fallando; e um pedaço de mulher que não é para desprezar.

Calcullem-se as scenas *interconjugues* que ao desmacararem-se os intuitos de parte a parte — bons uns, egoistas os outros — se succedem naturalmente. Feitas debaixo da pre-occupação da demonstração a flux da these apresentada nem sempre são de uma felicidade completa, no entanto, bem se fazem valer na scena capital do 3.º acto, um modelo de boa feitura ainda que enraizada na escola antiga.

Emquanto aos caracteres dos personagens, são de uma definição esplendida e de um *tic* de observação vantajoso.

As silhuetas de Dumont (Ferreira da Silva); M.^{me} Mairant (Carolina Falco); Julia Dupont (Angela); Antonino e Mairant — pae — (Costa); completam o cyclo radiante de estudos á compita de primór...

E do desempenho; Angela, representou com *savoir é* facto, mas sob uma pressão nervosa intensissima que lhe perverteu um tanto ou quanto o perfil da sua figura. Na scena do 3.º acto, a plateia applaudiu-a. Ferreira da Silva representou consciencioso. Costa deu um bom desenho caricatural. Ignacio e Maia ajudaram, dando-nos este ultimo a impressão de que não parecia lá muito de vontade na comedia. Augusta Cordeiro, apesar de ter feito alguma coisa, não tirou todo o partido que o seu talento lhe permittia da parte que lhe confiaram.

...Em D. Amelia, um novo de muita applicação e de muita boa vontade, o sr. Guedes Vaz, fez representar uma peça sua em 1 acto, que intitulo *Nuvem que passa*, que constitue um quadro simples e verdade, mas desenhado com primôr, e aguarelado com gosto e novidade como seja aquelle delicioso final, que nos faz bem e bem nos deixa dispostos. A trabalhadores assim que tão boas amostras do seu labor apresentam, é de direito que mais se peça e mais se exija, e creio que sem receio de ser indiscrepto posso affiançar que Guedes Vaz trabalha n'uma obra de folego que elle imaginou em 3 actos e em que põe o melhor dos seus cuidados e das suas multiplas e completas faculdades de escriptor. No desempenho da *Nuvem que passa* todos se houveram com boa vontade, dando-nos Antonio Pinheiro um encantador esboço no Padre José, Laura Cruz, uma elegante noivasinha, e Josepha e Carlos de Oliveira duas figuras cuidadas e de attenção.

Em ultima recita de assignatura tambem no sabbado 22 do corrente se representou a *charge* de Ferrier e Najal, traducção de Eduardo Garrido - *Arte de enganar mulheres*.

Escripta com um intuito que se desmascara logo ás primeiras scenas, — o de fazer rir ás gargalhadas, sem preocupações, livremente — ella consegue o e preenche-o completamente.

A penna de Garrido, magistral n'este genero de trabalhos, desempenhou a sua missão cabal e felizmente, ajuntando á sua já lendaria fama, mais este tropheu e valosissimo de gloria. A peça é um *embroglio* feito de gargalhadas; e tentar — ao menos, mesmo muito ao de leve — descrever-lhe o enredo seria tanto como tentar — eu sei! — contar as pedras da Batalha, ou reunir todas as anedoctas, ditos, trocadilhos que o Bocage imaginou e pôz em circulação, ou que outros inventaram e lançaram como sendo do incorregivel poeta e repentista.

Ha um advogado casadinho, que tem lume no olho para o sexo fragil, e que tem além d'isto a sina de enganar todas as mulheres, até mesmo aquella com quem é casado, — afinal que é o que menos custa, como dizem os entendidos. — Ora, d'estas e por estas coisas, de enganar em enganar, de scena em scena, o espectador, vae esquecendo o principio, para só rir com o que se vae passando, mal tendo tempo nos intervallos de limpar as lagrimas que o riso lhe provocou e de se refazer para rir novamente nos actos seguintes, sem se dar ao trabalho de saber porque ri, e qual é o fio d'aquella meada toda!

A Henrique Alves, um dos mais dilectos discipulos de Augusto Rosa, coube o papel de advogado em que graças á sua boa vontade, predisposição e muita attenção aos conselhos do mestre, se fez valer e applaudir com muita justiça. E' um papel fatigante e de merecimento o d'este actor, e elle, soube tirar-lhe o maximo partido, apresentando-nos um typo soberbo de estudo e que muito o honra e eleva. Augusto Rosa sempre mestre: como actor, foi admiravel; como ensaiador é a elle — e quem o duvidará! — que se deve todo esse brilhantismo de desempenho, que nós todos admirámos na *Arte de enganar mulheres*. Antonio Pinheiro, mostrando sempre a sua muita utilidade em theatro. Josepha de Oliveira na *Collimite* modista, com boa vontade e acerto; Laura Cruz, sempre linda e gentil na parte de Herminia, esposa do Lorignois (Alves). Maria Pia e todos os restantes em compita de boa vontade para fazerem realçar o conjuncto que merece elogio...

Ainda n'este theatro, se fez ouvir a orchestra Lamoureux, sob a regencia do maestro Chevillard, que nos veiu dar uma reatea do quente sol da boa *Arte*, deliciando-nos o paladar pouco acostumado a taes guloseimas, e enlevando-nos o espirito com a audição de boa musica traduzida aos nossos ouvidos por uma rara execução.

... Na Trindade, tambem a 22 do corrente se estreiou uma opera-comica, original dos srs. dr. Cunha e Costa e Machado Correia, com musica do maestro Del-Negro, *A Musa dos Estudantes*, que em tempo já tinha estado no D. Amelia, d'onde o seu primeiro auctor a retirou por impossibilidades

de representação, transformando-a então em opera-comica e entregando-a a Affonso Taveira, que ora a levou á scena com todo o brilhantismo.

O sr. dr. Cunha e Costa, já conhecido no nosso meio litterario pelas suas criticas theatraes, todos indelevelmente marcados com um signal de imparcialidade e independencia de juizo critico, flagrante. Machado Correia, tambem não menos conhecido pelos seus famosos versos, pelas suas engraçadas gazetilhas e pelo seu raro talento de *discur*, e o maestro Del-Negro, um que pode — quando quer — e que nem sempre quer, por isso não pode tanto, juntaram-se e lançaram ao palco esses trechos realmente bem feitos em que a fóra do elevado e do casto da idéa, o primôr da prosa e o enleado do verso e o lindo da musica para maior glorificação d'uma idea — nem outra lhe pretendo discriminar! — que tal seja a applicação de motivos muito nossos — e que os possuimos e bons — ao theatro de operetta onde elles assim emmoldurados em *baguettes* de tão intenso brilho nos seduzem e attrahem. Em todos os actos se ouviram palmas... é porque o publico gostou!

O desempenho: e, não distinguerei pessoa alguma, exactamente para não ter de dizer o que em verdade sinto sobre alguma ou algumas das *estrellas* que se esqueceram do brilho a que são obrigadas e o empanaram com o adormecimento talvez provocado com o ramerrão dos elogios em que sempre houve boa vontade de incitamento — afinal — mas que se tomaram dubiamente e erroneamente.

Affonso Taveira enscenou com cuidado, e Machado e José d'Almeida foram felicissimos na scenographia.

... O Colyseu dos Recreios abriu a sua época lyrica com chave de ouro. A *Aida* teve um desempenho realmente



MARIA GALVANY na *Lucia de Lammermour*

Sociedade do Tiro aos Pombos na Real Tapada d'Ajuda

CAMPEONATOS DAS TAÇAS EDUARDO VII E AFFONSO XIII

GRAND PRIX DE 1905 — EM 9 E 16 DE ABRIL



BARÃO DE FALLON

2.º classificado no Campeonato e no Grand Prix

Cliché «Tiro e Sport»



SUA MAGESTADE EL-REI D. CARLOS

Vencedor do Grand Prix e da Taça Affonso XIII

Cliché Boissonnas & Taponier



VISCONDE DO REGUENGO (JORGE)

4.º classificado do Grand Prix



MARIO DUARTE

1.º classificado no Campeonato da Taça Eduardo VII e 3.º no Grand Prix

Cliché «Tiro e Sport»



TAÇA AFFONSO XIII

Cliché «Tiro e Sport»



TAÇA EDUARDO VII

bom, e a platéa — *au grand complet* — soube compensar, emprezario, director, e artistas, applaudindo-os franca e entusiasticamente. E visto que da musica da opera, já muito se tem dito e escripto, com respeito ao desempenho que ora nos interessa naturalmente sobre modo, escreverei deixando já consignado — no entanto — que os artistas que até agora nos foi dado ouvir o são dignos de tal nome e merecedores dos maiores elogios.

A parte de *Aida* coube á sign. Maria Grisi primadona gentilissima e que alcançou com a intelligente interpretação da sua parte o agradável acolhimento da sala e a sua sympathia. Possui uma voz como um timbre cheio de pureza, expressando sentimental e primorosamente, ligando com facilidade e acertando nos registos com extrema precisão.

A parte de *Amnéris* coube a Maria Claessens, a mezzosoprano encantadora que o publico da época lyrica passada do Colyseu tanto applaudiu e victoriou. No primeiro acto no *duo* com Maria Grisi houve se soberbamente.

Carlo Barrera, o tenor, deu-nos um bom *Rhadamés* cantando a aria de entrada *Celeste Aida* e completando o *duo* com o soprano de modo a merecer a attenção e os applausos da plateia. E' artista de fartos recursos voacaes e de theatro.

Ammonasro foi a parte cantada pelo barytono Dadone, artista de voz bem timbrada e colorida.

Cirotto, basso, de voz potente e maleavel e aspecto distincto, na parte de *Ramphis*, houve se com maestria bem como Candela e Montanari que completaram o conjunto.

Os côros afinados, e a orchestra obdientissima á batuta habil de Vincenzo Petri, dando todo o colorido aos concertantes.

Scenario e encenação deslumbrantes devidos respectivamente a D. José del Barco e a José Innocencio.

23, Abril, 1905.

JOÃO PAULO.

Na Praça do CAMPO PEQUENO: A inauguração da epocha — A corrida de Fuentes — A 3.ª corrida.

Com uma corrida mesclada de bons, maus e até pessimos trabalhos, realisou-se no domingo 26 do passado mez de março a inauguração da epocha e estreia da nova empresa Santos & C.ª

Os touros que pertenciam ao sr. Emilio Infante estavam magnificamente tratados e na sua maioria deram bastante jogo, mostrando bravura.

Manuel Casimiro no primeiro teve uma boa gaiola e um ferro curto bem collocado e prejudicou bastante o esto da lide por ter citado muito de largo. No segundo que lhe coube o seu trabalho foi infelicissimo, sendo colhido logo na primeira sorte e tendo mais, depois de novamente montar no mesmo cavallo e de espetar dois ferros largos que ficaram inteiros, uma nova colhida ao rematar uma sorte á garupa. Mudando de cavallo prendeu mais um ferro largo e pegando

em ferros curtos espetou dois na atmospha e que lá ficaram no meio da praça para serem apanhados pelos andarilhos e levou o terceiro para dentro sem tambem conseguir enfeitar com elle o morillo da rez.

Serra no seu primeiro, apesar da sua boa vontade e de o procurar com acerto, não conseguiu collocar nem um ferro e no segundo teve quatro ferros *Maria vae com as outras* como disse um nosso visinho do lado direito.



CASTOR IBARRA (*Cocherito de Bilbao*)

Cocherito de Bilbao que era o espada agradou mais uma vez e com justiça ao nosso publico.

Esteve infatigavel toda a tarde e teve tanto com a muleta e com a capa como na *brega* trabalhos de verdadeiro merito. Com as bandarilhas tambem agradou bastante collocando no ultimo touro da primeira parte dois bons pares — um a cambio e outro a quarteio.

Dos bandarilheiros todos mais ou menos tiveram o seu par de bandarilhas soffríveis, distinguindo-se em dois, sendo um á gaiolla, Manuel Rodas; tambem em dois o nosso Theodoro Gonçalves e em um, o hespanhol *Caytanito*.

E basta que a noticia já vae longa e a corrida já foi ha dias.

*

A segunda corrida da epocha realisou-se no domingo 16 e n'ella tomou parte Antonio Fuentes que, com o seu nome, conseguiu chamar á praça uma enorme concorrência e fez com que os contractadores tivessem um dia feliz, pois que á ultima hora se venderam *fauteuils* a quatro e cinco mil réis, e logares de sombra a dois mil réis.

Mas vamos, ainda que resumidamente, á corrida.

Os touros pertenciam ao sr. Luiz da Gama e não deixaram mal collocado o nome do *ganadero*, já pelo seu magnifico tratamento, já pela forma como cumpriram o mandato.

Fuentes não esteve nas suas melhores tardes e do seu trabalho pouco ha que mereça registrar-se, a não ser uns pares de bandarilhas — marca superior e de digno continuador da escola de Antonio Carmona e de *Cara-Ancha* — que pôz a *quiebro* e dos quaes dois foram magnificos.

Eduardo Macedo que apresentou um novo cavallo de combate um bonito Alter Real que pertenceu ao sr. Santos Moreira — esteve feliz em ambos os touros que largaram e foi justamente applaudido. Comtudo o seu trabalho poderia ter sido, talvez, mais variado.

José Casimiro, que é incontestavelmente um cavalleiro com bastante vocação, teve quatro ferros bons no seu primeiro e no segundo metheu quatro ferros largos, sendo um muito bom. Ao quarto ferro o seu cavallo foi violentamente colhido e o cavalleiro querendo desferrar-se pegou em curtos, collocando tres, dos quaes um muito bom. Gostavamos porém, mais que José Casimiro tivesse continuado com ferros largos que eram os ferros que estava empregando ao ser colhido.

Dos bandarilheiros notamos, que nos lembre, os bellos trabalhos dos tres peões hespanhoes — *Perdigon*, José Moyano e *Americano* — um bom par de Thomé, outro de Saldanha, e a diligencia e uns pares de Manuel dos Santos, que fez a sua reaparição depois do regresso do Brazil.

E disse.

*

A terceira corrida pouco espaço merece, pois que, pelo inferior trabalho executado pelos artistas e pela pouca lide que deram os touros do sr. Emilio Infante, deixou todo o publico descontente.

As honras da tarde couberam a Thomaz da Rocha que reaparecia depois de ter regressado de Lourenço Marques



ANTONIO FUENTES

e que o melhor par da tarde — um magistral e magnifico cambio á gaiola que fez com que toda a praça se levantasse e lhe fizesse uma entusiastica ovação. Teve mais nos dois touros que coube enfeitar quatro pares dignos tambem de applausos.

Os espadas que eram *Chicuelo* e *Revertito* pouco fizeram tanto com a muleta e o capote como com as bandarilhas. Sobresahiu, porém, *Chicuelo* que ouviu alguns applausos ao collocar dois bons pares a quarteio e n'um dos seus trasteios de muleta.

Manoel Casimiro lidou o primeiro touro muito de largo e poupando-se com extrema prudencia. Teve, entre outros, um bom ferro e foi colhido uma vez ligeiramente. No segundo pouco poudo fazer por que o touro não se prestava.

José Casimiro teve alguns ferros bem apontados em ambos os touros que lhe largaram, mas o seu trabalho foi prejudicado por completo por ter entrado por vezes em terrenos que não eram os seus. Deveu a isso e á precipitação as colhidas que teve e que, felizmente, não tiveram consequências de maior.

Dos bandarilheiros, além do trabalho de Rocha de que já fallámos, ha a destacar: duas gaiolas de Theodoro e uns pares de Ribeiro Thomé.

E está fechada por hoje a nossa chronica taurina.

ESCAMON.

Medalhões artisticos

José Antonio do Valle

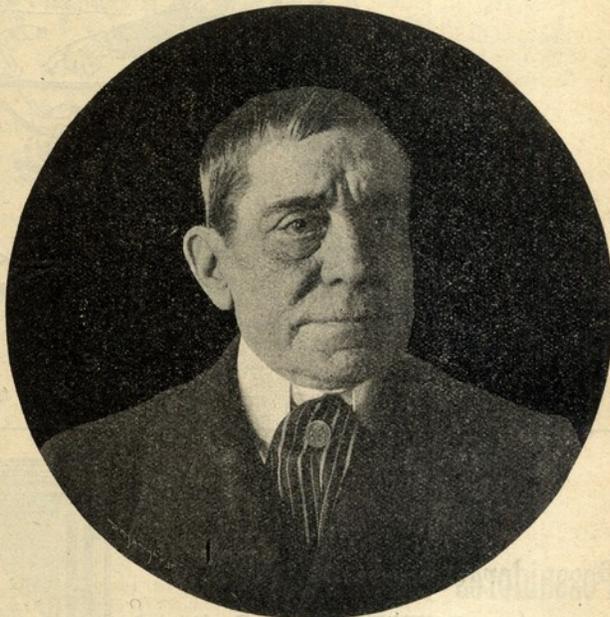
É aqui teem os senhores o Valle que sempre vále o que vále, e que n'este valle de lagrimas tem um fim unico e supremo: o fazer-nos rir, — o que toda a gente sabe — vale muito!

Quando nasceu, fadaram-no: o Riso, a Galhofa e o Talento, e sempre acompanhado por estas tres dignidades tentou os primeiros passos na Vida, e subiu os primeiros degraos no throno da Fama.

O Theatro attrahia-o, e elle, o José Antonio, ás cavallitas na Galhofa, e tendo por arautos o Talento e o Riso entrou triumphantemente ds humbraes do templo de Talma, n'uma hora feliz de sól e de alegria.

A cara d'elle começou então a sêr assim tal e qual é hoje; e sempre que olha sério para a platéa ri tudo a perder, se se ri... chora-se na platéa á força de rir.

Quando entra n'uma peça, ella está salva; porque, logo que o Valle apparece detraz de um bastidor, o publico ri satisfeito, feliz, despreoccupado; e quando assim é, ao representar-se um trabalho de theatro alegre, está salvo o auctor!...



Cliché «Tiro e Sport».

dos collegas que o veneram, dos auctores que o perseguem, e até hoje finalmente no Gymnasio d'onde nunca deveria ter desertado pois que ali é que é o seu solár.

O *Commissario de policia*, da *charge* do fallecido Gervasio, teve n'elle uma caricatura felicissima, e passou á posteridade como uma coisa muito nossa, só nossa, que sómente de nos recordar nos põe frouxos de risos nos labios; nas *Noivas do Eneas*, *Sua Excellencia*, e tantas mais do saudoso escriptor, na *Madrinha*, e por esse reportorio todo, elle tem figuras que ficam, aureoladas de uma gargalhada, coroádas de um traço luminoso de bom humôr.

E essa cara que ahi vêem, fez chorár de riso os nossos paes, hoje faz-nos rir a nós como perdidos, e — honra lhe seja feita — faz-se com modos de fazer rir os nossos filhos...

JOÃO PAULO.

Automoveis Oldsmobile

Revolução nos preços de automoveis

Automoveis OLDSMOBILE, modelos de 1905

RUNABOUT de 7 cavallos	950\$000 rs.
TONNEAU " 10 "	1:400\$000 rs.
" " 20 "	1:800\$000 rs.

Estão em exposição dois automoveis, um de 7 cavallos e um de 10, e devem ser examinados por quem deseje comprar automovel.

AGENTES GERAES

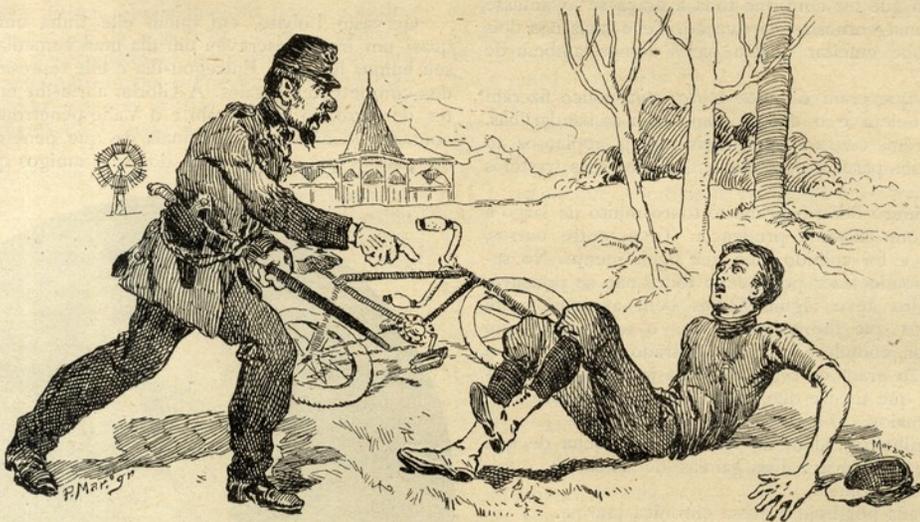
F. STREET & C.^A

Palacio da Flôr da Murta

Rua de S. Bento (ao Conde Barão)

LISBOA





— A sua licença?
 — Mas... eu não estou montado. Estou deitado.

Possuidores dos Automoveis PEUGEOT em Portugal

(Continuação)

A acrescentar a esta longa lista que ha mezes vimos publicando, temos hoje mais os dois nomes seguintes :

Lino da Cunha Reis 5 cav. monocilindrico mod. 1905
 José Manuel Carvalho Araujo . . . 40/12 » 2 cylindros » 1905.

Eleva-se a noventa o numero dos possuidores de carros Peugeot, sendo 17 dos modelos de 1905.

S. M. El-Rei D. Carlos comprou 2 automoveis Peugeot, um de 10 cavallos, 2 cylindros, modelo 1903, outro de 12 cavallos, 4 cylindros, modelo 1904.

(Continua)

PEUGEOT

PALACIO FOZ

LISBOA



ABEILVALET & Co
INGENIEURS
REPRESENTANTS
EXCLUSIFS.

Fournisseurs de la Maison Royale.



TIRO DE SPORT

Tiro aos pombos

Campeonato das Taças Rei Eduardo VII, Afonso XIII e Grand Prix

INTERESSANTES, mas com diminuta concorrência, realizaram-se este anno os dois campeonatos de tiro aos pombos, em que se disputam, além do *Grand Prix*, a honra da inscrição do nome sobre as Taças Rei Eduardo VII e Afonso XIII.

Esta honra coube este anno, para a primeira, ao sr. Mario Duarte, e para a segunda a Sua Magestade El-Rei, que tambem ganhou o *Grand Prix*.

No primeiro domingo, (9 de Abril) o dia, que a principio se nos apresentou risonho, começou a escurecer e algumas cordas d'agua, ás vezes abundantes, vieram transtornar um pouco este *certamen*.

No segundo, (16 d'Abril) a tarde apresentou-se com melhores auspícios, e, como S. M. chegou um pouco mais cedo que no domingo antecedente, a *poule* de ensaio levou menos tempo a decidir, começando immediatamente o campeonato. Razão porque, alguns socios, entre elles os srs. Marquez do Fayal, Eduardo Romero, Jorge Burnay, etc., não chegaram a tempo de se inscreverem.

Para a *poule* de ensaio, no primeiro domingo, inscreveram-se, além de S. M. El-Rei, que desistiu logo ao segundo pombo, por ter reconhecido que eram de má qualidade e não se levantavam, os srs. Conde de S. Lourenço, Luiz da Veiga Ottolini, Visconde do Reguengo (Jorge), Jorge Bleck, Visconde do Reguengo (pae), Brandão de Mello, dr. Manuel de Castro Guimarães, D. Manuel de Noronha, Rodrigo Peixoto, Barão de Fallon, Visconde de Castello Novo, Oliveira Soares, Barão do Lago, Conde d'Arge, Jorge Burnay, Marquez do Fayal, Mario Duarte, Conde de Jimenez de Molina e Augusto Ferreira Pinto Basto.

Foi dividida ao 4.º pombo entre os srs. Visconde do Reguengo (Jorge), Brandão de Mello, Barão de Fallon, Conde d'Arge e Augusto F. P. Basto, para darem começo ao campeonato da Taça Eduardo VII, inscrevendo-se mais os srs. Commendador Jorge d'Almeida Lima e Eduardo Romero.

Seguiram-se ainda mais tres *poules* que foram ganhas, as primeiras duas por S. M. El-Rei, e a terceira pelo sr. Jorge Bleck, que a disputou até ao decimo pombo contra o sr. Brandão de Mello.

No segundo domingo, (16 d'Abril) para o campeonato da Taça Afonso XIII e *Grand Prix*, inscreveram-se apenas 16 atiradores: — S. M. El-Rei, e os srs. Barão do Lago, Mario Duarte, Brandão de Mello, Visconde do Reguengo, Rodrigo Peixoto, Fernando Munró dos Anjos, Commendador J. Almeida Lima, Conde d'Arge, dr. Manuel de Castro Guimarães, Barão de Fallon, Visconde do Reguengo (Jorge), Conde de S. Lourenço, Jorge Bleck, Conde de Jimenez de Molina e Oliveira Soares.

Primeiro premio, S. M. El-Rei; segundo, barão de Fallon; terceiro, Mario Duarte; quarto, Visconde do Reguengo (Jorge).

A *poule* de ensaio tinha sido ganha pelo sr. Brandão de Mello.

Fizeram-se ainda mais 7 *poules*, sendo uma a pombos dobrados, que foram ganhas respectivamente pelos srs. Mario Duarte, Barão de Fallon, Brandão de Mello e Viscondes do Reguengo (pae e filho).

S. M. El-Rei retirou-se logo que o *Grand Prix* foi resolvido.

Taça «Infante D. Manuel» — Campeonato do tiro aos pombos nas Caldas da Rainha

O premio do campeonato consiste em uma taça de prata denominada *Infante D. Manuel* e offerecida para estes certamens pelo Visconde de Sacavem (José).

A Taça será disputada todos os annos em 13 d'agosto, tornando se propriedade do campeão que a ganhar 3 annos consecutivos, ficando até essa occasião guardada pelo Visconde de Sacavem (José). O nome do vencedor de cada anno será gravado na taça juntamente com a data.

Além do primeiro premio que é a Taça haverá dois premios pecuniarios formados pelas importancias das inscrições, sendo uma de 60 % das inscrições para o atirador classificado em segundo logar, e outro de 40 % para o terceiro classificado.

O producto das entradas no recinto será dividido em partes eguaes pelas duas philharmonicas das Caldas.

A inscrição para a *poule* do campeonato é de 2\$500 réis. Os pombos serão pagos a 200 réis cada um.

Podem-se inscrever para a *poule* do campeonato, não só os bahnhistas, mas qualquer pessoa que se apresente, sendo adulta.

A *poule* será de 3 pombos.

Com relação ao tiro seguir-se-ha o regulamento adoptado pela Sociedade de Tiro aos Pombos da Real Tapada d'Ajuda de Lisboa.

Esta Taça foi pela primeira vez disputada em 13 d'agosto de 1904, sendo gravado o nome do primeiro vencedor Jorge d'Almeida Lima que foi promotor d'esta diversão juntamente com o Visconde de Sacavem (José), vencedor do 2.º premio.

A Taça, de que hoje damos uma reprodução, copia d'um vaso D. João V, foi executada na ourivesaria Cunha, da rua Nova da Palma.

As nossas felicitações aos srs. Visconde de Sacavem (José) e commendador Jorge Lima, nossos amigos e assignantes, pelo exito de tão sympathica iniciativa.

ESGRIMA

Centro Nacional de Esgrima

Premio Canongia — «Poule» ao Florete

Em 12, 14 e 16 do corrente, effectuaram-se no Centro Nacional de Esgrima, as tres *poules* ao florete para disputa do «premio Canongia». Foram regularmente concorridas por atiradores e a assistencia numerosa. Estes torneios tem dado ao Centro uma extraordinaria animação e sobretudo dispõem os esgrimistas a liças mais importantes, que ainda este anno terão logar. Nota-se ao primeiro golpe de vista o seu progresso de sessão para sessão. N'esta *poule* foi ainda um filho de Antonio Martins o vencedor: José Martins, um atirador distincto, agil e dotado d'um enorme sangue frio.



PREMIO CANONGIA — Cup em bronze

Cliché «Tiro e Sports».

A *poule* foi disputada nas seguintes condições:

1.º — O premio será conferido ao vencedor de duas *poules* e caso não haja vencedor n'estas condições, haverá uma *poule* final para os tres vencedores.



ALVARO CANONGIA — Offerente do premio para a poule de florete
Cliche Fernandes.

2.^a—Os assaltos serão em tres toques ou cinco minutos. Só são validos os toques que atinjam o terço comprehendido entre a linha das claviculas e as ancas, e o braço até ao sangradouro.

3.^a— O golpe simultaneo (*coup double*) marca um ponto a cada atirador.

4.^a— O terreno perdido é concedido uma só vez, sendo o limite a prancha. Quando o atirador esteja a um metro do fim da prancha será avisado, e sahindo fóra d'ella marcar-se-ha um golpe.

5.^a— A *toilette* deve ser de côr clara e tecido resistente, e a *veste* não escorregadia.

6.^a— Os atiradores que se inscreverem obrigam-se sob palavra d'honra a continuar os assaltos, salvo caso de força maior, que justificarão.

7.^a— O jury será composto por vogaes do conselho de instrucção.

8.^a— A direcção dos assaltos está a cargo do director technico e seus ajudantes.

9.^a— Todo o caso não previsto n'este regulamento será resolvido pelo jury e as suas resoluções não tem appellação.

10.^a— Os atiradores obrigam-se a cumprir este regulamento e as decições do jury.

Eis os quadros dos golpes, por sessões:

12 DE ABRIL

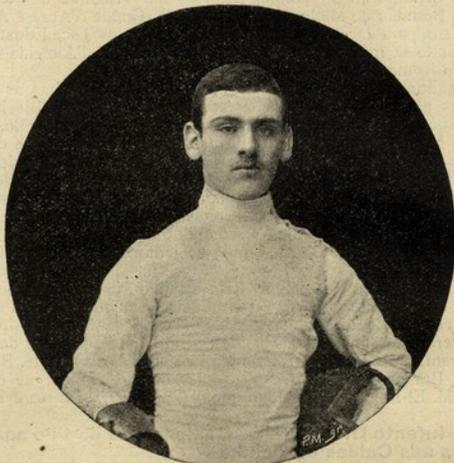
Classificação dos jogadores	JOGADORES ATTINGIDOS		JOGADORES QUE ATTINGIRAM										Total dos golpes recebidos
	NOMES	N.º	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
7	Alberto Bizarro.....	1		3	2	3	3	3	2	2	3	2	23
2	José Martins.....	2	2			1	3	3	3	3	3		12
3	João Sequeira.....	3	3	3		1	3	3	1	3	3		20
4	A. Oliveira.....	4	1	3	3		3	3	2	3	3		24
5	Carlos Schwalbach.....	5	3	3	3	2		3	1	3	1		22
6	Antonio Martins Junior.....	6	3	3	3	3	3		1				22
7	Azevedo Coutinho.....	7	3	3	3	3	3	3		2	3		25
8	Carlos Godinho.....	8	3	3	3	3	3	3		2	3		25
9	Miguel Horta e Costa.....	9	1	3	1	1	3	3	3		3		17
10	Jayme Paredes.....	10	3	3		1	1	3	3				15
Total dos golpes dados.....		10	25	17	15	16	27	15	16	18	20		
Total dos golpes recebidos.....			23	12	20	24	22	5	25	25	17	15	
Quociente.....			0,8	2	0,8	0,6	0,7	5	0,6	0,6	1	1	

14 DE ABRIL

Classificação dos jogadores	Jogadores attingidos		Jogadores que attingiram											Total dos golpes recebidos	
	NOMES	N.º	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11		
6	A. Coutinho.....	1			1	3	3	3	3			3	2	3	21
7	C. Schwalbach.....	2	3		3	2	3	3			3	3	3	3	26
1	José Martins.....	3										2	3	3	9
2	João Sequeira.....	4	2	3	3		3	3			1	1	2	3	18
3	A. Bizarro.....	5		1	3	3					3	3	3	3	12
4	A. Martins Junior.....	6			3						1	3		1	8
7	C. Godinho.....	7	Desistiu.....												
5	J. Paredes.....	8	2	1	3	3		3			1	3	3	3	19
9	Horta e Costa.....	9	1	2	3	3	1	1			3	3		3	20
10	A. Oliveira.....	10	3	2	3	3		3	3		1	2		3	20
3	C. Castello Branco.....	11	3	1	2			1	3		2	2			14
Total dos golpes dados.....			15	11	26	17	8	22			14	20	19	25	
Total dos golpes recebidos.....			21	26	9	18	22	8			19	20	20	17	
Quociente.....			0,71	0,42	2,8	0,94	2,7	2,7			0,73	0,10	0,9	1,7	

16 DE ABRIL

Classificação dos jogadores	JOGADORES ATTINGIDOS		JOGADORES QUE ATTINGIRAM									Total dos golpes recebidos	
	NOMES	N.º	1	2	3	4	5	6	7	8	9		
3	Camillo Castello Branco	1			1				1	2	3		9
2	Antonio Martins Junior	2							2	3			8
4	João Sequeira.....	3			3		3	3	3	3	3		24
5	Miguel Horta e Costa.....	4			3	1		1	3	3			11
7	Alberto Bizarro.....	5	3	3	1	3		3	3	3	1		20
4	Ferreira de Castro.....	6	1	2	3	3	1		1		1		9
1	José Martins.....	7	2	2	3	3							5
6	A. d'Oliveira.....	8	2	3	3	3	1	3	3	3	3		21
8	Carlos Schwalbach.....	10	3	3	3	2	3	3	3	2			22
Total dos golpes dados.....			20	21	7	17	8	16	21	11	8		
Total dos golpes recebidos.....			9	8	24	11	10	9	5	21	22		
Quociente.....			2,2	2,6	0,20	1,5	0,4	1,7	4,2	0,52	0,36		



JOSÉ MARTINS PINTO — 1.º classificado na route de florete
Cliche «Tiro e Sports».

Consultorio dentario

Saturio Augusto Faiva — Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes

Rua de Santa Justa, 60, 2.º

Consta-nos que brevemente se realiza uma *poule* á espada e florete para disputa d'um premio offerecido pelo sr. Conselheiro Eduardo Montufar Barreiros, um dos mais devotados propagandista da esgrima e socio fundador do Centro.



A. DE MENEZES E VASCONCELLOS — Offerente do premio para a *poule* d'espada

Uma Victoria de Kirchoffer.

No torneio internacional de florete entre professores, organizado pelo Cercle des Armes & des Arts, por iniciativa dos distinctos sportsmen, a Tavernier e George Breittmayer, este ultimo já nosso conhecido, ficou vencedor o mestre d'armas francez Kirchoffer, que por mais de uma vez tem honrado Portugal com a sua visita. Foi brilhante



KIRCHOFFER

tissima a victoria, porque Kirchoffer teve de medir-se com adversarios da força de Rossignol, Rabandt e Desmedt, belgas e Weysi italiano. A escola franceza mostrou mais uma vez a sua supremacia

AUTOMOBILISMO

Real Automovel Club de Portugal

Para não reincidirmos uma informação que *cria agua na bocca* diremos apenas, que esta esperançosa e prometedora sociedade, promette d'esta vez... o que todos esperam desde a sua fundação.

Desejamos e cremos que agora não será promessa vã, pelos nomes que nos indicam como fiadores, todos de sportsmen distinctos e cheios da melhor boa vontade.

Corrida Gordon Bennett

Esta corrida, agora fixada para principios de junho proximo, está, como é de supôr, despertando o maximo interesse no estrangeiro. Todos os dias estão chegando a diferentes pontos do *Circuit d'Auvergne*, campeões de diversas fabricas com seus carros de corrida, *equipes* de *chauffeurs*, depositos de pneumaticos, gazolinas, etc., que se installam já em bons locais para com socego estudarem a fundo o percurso onde se dará a grande batalha que ha-de decidir da inclinação do mercado no anno proximo, e para o que não se poupa despeza alguma. A esta hora estão inscriptas as melhores fabricas do mundo.



Velha guarda do cyclismo — ARTHUR D'OLIVEIRA

Coupe Vanderbilt

Está aberta a inscrição para a *Coupe Vanderbilt*, que será disputada na America. A' hora actual estão inscriptas algumas das melhores casas, não estando ainda todas as que costumam entrar n'estes *certamens* por causa das dificuldades com a alfandega que está pedindo os direitos avultados de 40 % *ad valorem* sobre cada automovel importado como de costume, não fazendo redução alguma nem restituição para o caso da ida de equipes.

L'Automobile

No coração da cidade, em plena Avenida—Praça dos Restauradores, 12 (*Avenida-Palace*)—acaba de abrir-se um elegantissimo estabelecimento, onde o *sportsman chauffeur* encontra todos os accessorios e minudencias do automovel, de primeira qualidade e por preços muito equitativos

Recommendamos a casa, que, sob a gerencia d'um verdadeiro conhecedor do assumpto, o nosso amigo Carlos de Carvalho, dá verdadeiras garantias da sua seriedade e competencia.

Carlos de Carvalho continúa a ser em Portugal o representante da celebre marca *Ader* da qual espera em breve um automovel de 18 cavalos, modelo 1905.



PASTA "COURAÇA,"
A MELHOR PARA OS DENTES
PODEROSO ANTISEPTICO
200 REIS

NAUTICA

Gymnasio Club Figueirense

Brevemente devem chegar á Figueira as duas guigas de 4 remos que se estão construindo em Lisboa.

—Começam no dia 10 as classes de exercicios de remos e é de esperar que sejam brilhantes este anno as regatas promovidas pelo Gymnasio.

—Pensa-se já na organização de um passeio official pelo formoso Mondego e consta-nos que a primeira regata terá logar pelo S. João. Os trenos no rio devem começar em maio.

Real Club Naval

Esta sociedade acaba de receber uma nova guiga de seis remos, adquirida por subscrição entre os socios.

A Taça Lisboa

Não tem fundamento algum a noticia que por mal informados de mos no nosso penultimo numero sobre a *Taça Lisboa*.

Cumpre-nos fazer esta declaração para evitar que se imagine que ha quem contrarie ou queira prejudicar a continuação do exito alcançado no seu primeiro anno por tão brilhante prova de *sport*. Tanto para a corrida da taça como para as outras corridas que no mesmo dia se realizarão no nosso Tejo, estão se já treinando com entusiasmo os socios das quatro agremiações comprehendidas na convenção nautica — a Real Associação, o Real Club Naval, o Club dos Aspirantes de Marinha e o Club Naval Madeirense.

JOGOS

Lawn-tennis

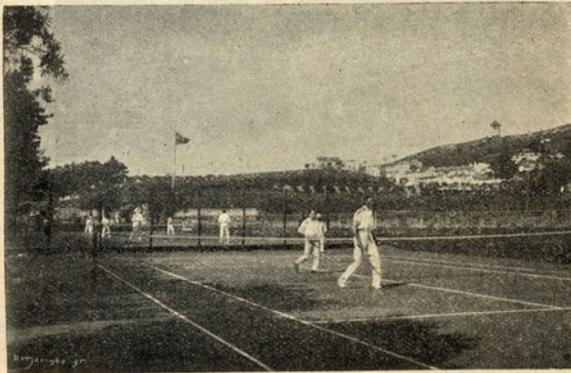
Teve logar no dia 16 nos courts da Cruz Quebrada o match entre o *Lisbon Cricket Club* e o *Grupo Lawn-tennis de Lisboa*. Venceu este por 94 jogos contra 82.

Todos os jogadores se portaram á altura dos seus credits, resentindo-se o grupo inglez da falta de treno.

O *couple* que fez maior numero de jogos foi o dos irmãos Drs. Alves de Sá, que como sempre, jogaram primorosamente. Dr. João Alves de Sá continua a salientar-se muito no seu jogo, e estamos convencidos que no torneio de Cascaes, do corrente anno, deve ser um dos primeiros classificados.

A colonia ingleza estava largamente representada.

O *return match* tem logar no dia 30 nos courts de S. Sebastião



LAWN-TENNIS — Match na Cruz Quebrada entre o *Lisbon Cricket Club* e o *Grupo de Lawn-tennis de Lisboa*, em 16 d'abril. — Um aspecto.

Cliché «Tiro e Sports».

da Pedreira, devendo o torneio ser muito animado, e bastante concorrido de amadores.

ALTER TRANCOSO

Adquirido por S. M. El-rei D. Carlos I

Resultados garantidos em 90 dias — O melhor de todos os aparelhos gymnasticos — **Attestados medicos**

E. Benard & C.^a, Rua Garrett, 100 — V.^a de J. A. Senna
R. N. do Almada, 50 — Largo do Conde Barão, 12 —
Rua do Ouro 182 — Rocio, 61 — Rua do Ouro, 284.

* Preço do aparelho completo 1\$950 réis *



VELOCIPEDIA

União Velocipedica Portuguesa

Sob a presidencia do sr. dr. Jayme Neves, reuniu a direcção da União Velocipedica Portuguesa no dia 13 do corrente.

Foram approvados socios os srs. Arthur Motta, Armenio Moura, Adelino d'Almeida, Luiz de Castro, Antonio dos Santos Barros e Antonio Gomes Loureiro.

Foi combinado que no dia 30 do corrente a União realise um passeio official a Torres Vedras, indo os cyclists em comboio até Malveira. Ficou definitivamente assente, e d'accordo com a Direcção do Velodromo do Jardim Zoologico, que o Campeonato de Portugal ali se realizará no dia 4 de junho.

Ficou igualmente resolvido que a quota fixa a cobrar dos Velodromos que se queiram inscrever seja de 2.000 réis annuaes e mais 2.000 por corrida que realisem, e que esta importancia seja de 4.000 réis para os Velodromos não filiados.

Foi approvedo o programma das corridas a realizar no dia 30 do corrente no Velodromo de Silves e entre ellas o campeonato do Algarve de 1904.

